

Antes



13 meses

A MSF TUR.IM
PROMOTORA
DO PROJECTO
investiu 16 milhões
de euros na
recuperação
da fábrica



Depois



Manter viva a memória e a tradição de uma antiga fábrica de cerâmica em Lagos, no Algarve, através de um projecto de habitação de qualidade

BEM NO CORAÇÃO DA CIDADE DE LAGOS, próximo da marina, no Algarve, foi totalmente recuperada uma antiga fábrica de cerâmica. Depois de décadas de exploração fabril, as antigas instalações que estavam há muito abandonadas foram recuperadas e ganharam uma nova vida. O edifício deixou de acolher operários e passou a receber famílias para o habitarem. Mas as principais memórias da fábrica foram mantidas, nomeadamente a chaminé que tanto caracteriza as antigas unidades fabris.

A antiga fábrica foi adquirida pelo Grupo MSF em 1994, já em total estado de degradação, "logo nessa altura tivemos de fazer pequenas obras de preservação, para o edifício não cair, mesmo antes de iniciar o projecto de recuperação", revela José Fortunato, administrador da MSF TUR.IM, sub-

holding que desenvolve as actividades imobiliárias e turísticas do Grupo MSF. O responsável explica que quando decidiram apostar neste terreno já existia um projecto imobiliário que passava pela demolição da fábrica, mas a MSF decidiu manter o edifício e salvar as suas memórias. Foi assim que a antiga unidade fabril mudou de actividade e, depois de anos de laboração, passou a um edifício de habitação. Distribuídos por três blocos, o novo projecto integra 50 apartamentos destinados a um mercado sobretudo de segunda

O EDIFÍCIO QUE DEIXOU DE ACOLHER OPERÁRIOS E PASSOU A RECEBER FAMÍLIAS

habitação para os segmentos médio-alto e alto. O projecto arquitectónico ficou a cargo do ateliê NLA, Nuno Leónidas Arquitectos Associados e foi promovido pela Ceramitur S.A., empresa do grupo MSF TUR.IM.

A manutenção do estilo arquitectónico original da fábrica foi aliada à adopção de um conceito de modernidade, com apartamentos de grandes áreas e acabamentos de alta qualidade. A chaminé foi preservada e o antigo forno de cerâmica recuperado parcialmente. Três das fachadas da antiga fábrica apresentam o seu aspecto original, sendo a quarta alvo de intervenção para inclusão de varandas.

Apesar de o projecto incluir ainda uma área de habitação nova, o antigo edifício recuperado foi o mais procurado pelos clientes. "As pessoas preferem habitar num edifício antigo e este tipo de projecto é muito apreciado pelas famílias. Além, de que neste caso, os apartamentos conseguiram uma maior profundidade e apresentam áreas maiores do que a construção nova. Mas, acima de tudo, procuravam uma vivência num edifício com história e com personalidade própria", salienta José Fortunato, acrescentando que esta é uma área em que o grupo MSF aposta. Só lamenta que os poucos existentes sejam essencialmente recuperados para o turismo. "Está na moda recuperar imóveis com história para fins turísticos, mas não acredito que exista mercado para todos, também deviam ser alargados para habitação", admite.

Num investimento na ordem dos 16 milhões de euros, as habitações deste empreendimento conjugam assim as características arquitectónicas da estrutura industrial pré-existente com uma linguagem contemporânea e arrojada. Assim, vale a pena preservar a memória do nosso país. ■

Fernanda Pedro



Fotografias: Fernando Gomes